

CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE: SEGUIMOS CELEBRANDO

Em tempos de pandemia mundial, irracionalismo e perseguição ao conhecimento no Brasil, é uma satisfação (e também uma luta) termos o segundo volume do 10º número dos nossos Cadernos de Formação RBCE, com o qual seguimos comemorando nossa primeira década de vida. Nesta edição trazemos distintos relatos de experiências de ensino que abarcam temáticas, perspectivas e conteúdos que fogem ao que o senso comum costuma considerar sobre as aulas de Educação Física escolar.

O primeiro deles trata do ensino do judô na Educação Infantil, rompendo com o imaginário que crianças pequenas não devem aprender lutas porque não haveria segurança para elas. Ao contrário, conhecer mais sobre um esporte de combate entendido como prática cultural sistematizada, com sentidos e objetivos distintos da briga, mostrou-se significativa experiência formativa para as crianças envolvidas.

Na sequência temos um relato de trabalho realizado com turmas do Ensino Médio que partiu de uma perspectiva da ecologia dos saberes das práticas corporais, objetivando novas relações entre o conhecimento científico e outros saberes. Conteúdos como danças africanas, jogos indígenas, capoeira, futebol, atletismo e ginástica de academia foram abordados em diálogo com questões nutricionais, estéticas, históricas, geográficas e religiosas com intuito de promover uma formação crítica dos jovens participantes.

Ainda sobre o Ensino Médio, encontramos uma experiência com o cinema como ferramenta pedagógica em aulas de Educação Física. Partindo da concepção crítico-emancipatória, ações didáticas foram desenvolvidas tendo em vista a sensibilização, apreciação de filmes,

produção escrita e debate com os estudantes. O cinema, trabalhado a partir da mídia-educação, foi significativo para a apreensão dos conteúdos abordados e o desenvolvimento de olhar crítico frente a eles.

Seguindo com os jovens, apresentamos um relato sobre jogos interpretativos, notadamente o Roler Playing-Game, mais conhecido como RPG, desenvolvido com o Ensino Médio no contexto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), este importante espaço de formação de professores e professoras. Nele, mesclou-se elementos da cultura juvenil dos jogos eletrônicos e virtuais com práticas pedagógicas da Educação Física escolar, demonstrando que experiências com o conteúdo jogos não precisam ficar restritas à educação das crianças, seja da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental I.

Por fim, chegamos aos últimos três textos, que tratam do mesmo conteúdo, mas trabalhado em diferentes segmentos de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Trata-se da Corrida/Esporte de Orientação, atividade de aventura que ganha distintas abordagens nos relatos aqui apresentados. Com as crianças pequenas surge como brincadeira de caça ao tesouro; com os estudantes maiores, questões mais complexas que envolvem a prática, como leitura de mapas, reconhecimento e orientação no espaço foram exploradas.

Neste número notamos que cada vez mais professoras e professores de Educação Física têm se reinventado e proposto novas dinâmicas, abordagens, temas e conteúdos para suas aulas, preocupados com uma formação ampla e de qualidade de crianças e jovens da Educação Básica. Seguem reafirmando sua responsabilidade com o mundo e com aqueles que há pouco nele chegaram (característica primordial da profissão de ensinar, como nos mostrou Hannah Arendt), socializando conhecimentos no âmbito das práticas corporais.

Alexandre Fernandez Vaz

Michelle Carreirão Gonçalves

Florianópolis, Rio de Janeiro, setembro de 2019